



## CONSTRUINDO ALTERNATIVAS PARA INCLUSÃO PRODUTIVA DE MULHERES

GUERREIRO, Jordana<sup>1</sup>; VIRGOLIN, Isadora<sup>2</sup>; SILVA, Enedina<sup>3</sup>; ARAÚJO, Rozali<sup>4</sup>

*A Economia Solidária não pode sozinha eliminar as desigualdades e a exclusão, mas é a força da mudança possível. Faça acontecer.  
(Carta Aberta da Feira de Economia Solidária)*

**Resumo:** Este trabalho tem o propósito de retratar a experiência do projeto de extensão que integra a Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Unicruz (INATECSOCIAL), denominado “Construindo Alternativas para Inclusão Produtiva de Mulheres”, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social de Cruz Alta. O projeto tem o objetivo de construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão socioprodutiva de mulheres através da criação a médio e longo prazo de uma associação, para elaboração e comercialização de produtos sustentáveis. Dessa maneira, tem a finalidade de trabalhar a cultura local de valorização de produtos elaborados com materiais reaproveitados, como a confecção de sacolas e bolsas a partir da reutilização de banners de lona acrílica que iriam para o lixo. O referido possui um caráter educativo e tem como norte os princípios da autogestão, assim, contempla ações de organização, formação política, capacitação, acompanhamento e avaliação do processo para geração de trabalho e renda. Diante disso, apresenta como resultados parciais, repercussões positivas no âmbito pessoal e profissional das mulheres participantes, bem como em relação ao processo organizativo e de produção, para a geração de renda através da comercialização das sacolas e bolsas sustentáveis.

**Palavras- Chave:** Trabalho. Renda. Economia Solidária. Sustentabilidade.

**Abstract:** *This paper aims to portray the extent of project experience that integrates the Incubator and Technological Accelerator Business Social of Unicruz (INATECSOCIAL), called "Building Alternatives for Women Productive Inclusion", developed in partnership with the Social Development Secretariat Cruz Alta. The project aims to build alternatives to generate employment and income for socio-productive inclusion of women by setting medium- and long-term association, for the development and marketing of sustainable products. Thus, it aims to work the local culture of appreciation of products made from recycled materials,*

---

<sup>1</sup>Jordana Franke Guerreiro, acadêmica do curso de Administração na Universidade de Cruz Alta e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX. E-mail: jordana\_fg@hotmail.com

<sup>2</sup>Isadora Wayhs Cadore Virgolin, assistente social, docente da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do projeto e extensão. E-mail: ivirgolin@unicruz.edu.br

<sup>3</sup>Enedina Maria Teixeira da Silva, docente da Universidade de Cruz Alta e colaboradora do projeto de extensão. E-mail: eteixeira@unicruz.edu.br

<sup>4</sup>Rozali Araújo dos Santos, docente da Universidade de Cruz Alta e colaboradora do projeto de extensão. E-mail: rozali@unicruz.edu.br



*such as making bags and bags from the reuse of acrylic canvas banners that would go to waste. That has an educational character and its north the principles of self-management thus includes organizing actions, political education, training, monitoring and evaluation of the process to generate work and income. Therefore, presented as partial results, positive impact on a personal level and professional participants of women as well as in relation to the organizational and production process for the generation of income through the marketing of sustainable bags and bags.*

**Keywords:** *Employment. Income. Solidarity Economy. Sustainability.*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar a experiência do projeto de extensão universitária intitulado “Construindo Alternativas para Inclusão Produtiva de Mulheres”, cuja iniciativa foi impulsionada por outro projeto de extensão, desenvolvido também na Unicruz, desde 2010, que desenvolve ações relacionadas à coleta seletiva solidária na universidade, tendo por finalidade principal a destinação dos resíduos sólidos descartados para as associações de catadores de Cruz Alta, com o propósito de contribuir com a geração de renda desses trabalhadores.

Através do projeto da Coleta Seletiva Solidária – CSS, foi lançada, no V Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacuí, uma campanha institucional voltada à comunidade acadêmica para o descarte de banners de lona acrílica, que normalmente são utilizados em eventos acadêmicos e para publicidade, e após o uso acabam sendo jogados no lixo. A intenção da campanha era recolher os banners para dar uma destinação adequada a esses materiais através do incentivo à confecção de sacolas sustentáveis para comercialização e consequentemente geração de renda a um grupo de mulheres empobrecidas e vulneráveis ao desemprego, vinculadas ao Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, com o qual a Unicruz já possuía um vínculo estabelecido por intermédio de outros projetos de extensão universitária.

Esse grupo já possuía um princípio de organização e um potencial para o desenvolvimento de atividades de geração de trabalho e renda, visto que já haviam apresentado experiências de confecção de outros produtos, tais como aventais de calça jeans, artesanatos, balas de banana, sabão de óleo de cozinha, entre outros. Porém, as perspectivas de evolução e fortalecimento para uma organização associativa de geração de trabalho e renda eram tímidas, especialmente pela dificuldade relacionada à infraestrutura, tais como espaço físico para a realização das atividades do grupo, falta de equipamentos e materiais necessários



para a confecção dos produtos. A partir dessa realidade, formulou-se o projeto de extensão “Construindo Alternativas para Inclusão Produtiva de Mulheres”, executado desde março de 2016, através do Programa Institucional de Iniciação de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Universidade de Cruz Alta em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Município e que integra a Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Unicruz.

O objetivo geral do projeto de extensão que está sendo desenvolvido apoiado nos princípios do associativismo e de economia solidária é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão socioprodutiva de mulheres, através da criação a médio e longo prazo de uma associação para elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, onde inicialmente o grupo está reaproveitando banners de lona, transformando-os em sacolas e bolsas para gerar trabalho e renda.

A seguir serão apresentados alguns aportes teóricos relacionados aos principais temas (geração de trabalho e renda, economia solidária e sustentabilidade) envolvidos no desenvolvimento do projeto, afim de balizar o relato de experiências dessa ação de extensão universitária, bem como a metodologia e os resultados parciais da mesma, visto que o projeto ainda encontra-se em execução.

## **1. GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA; ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUSTENTABILIDADE**

### **1.1. Geração de Trabalho e Renda**

O trabalho é uma atividade por meio da qual o homem satisfaz suas necessidades e, diante da natureza e de outros homens, cria outras necessidades. Para Marilda Iamamoto (1998) “o trabalho é atividade própria do ser humano, seja ela material, intelectual ou artística”.

A história do trabalho humano confunde-se com a história da humanidade, pois se trata de um processo histórico através do qual, modalidades distintas de relações de trabalho, se expressam em diferentes épocas. De acordo com Ricardo Antunes (2006, p.13), “o trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”.



A sociedade capitalista desenvolveu a divisão do trabalho e os trabalhadores foram separados dos meios de produção e convertidos em mão-de-obra assalariada. Para Pochmann (2006), um movimento histórico, relacionado ao mercado de trabalho no Brasil, transcorreu entre a Revolução de Trinta e o início do último governo da ditadura militar. Neste momento constitui-se o mercado de trabalho nacional com o predomínio do assalariado nas formas de pagamento do uso da mão-de-obra. Ainda para Pochmann (2006), o trabalho no Brasil atual registra o avanço do desassalariamento, do desemprego e das ocupações precárias.

Como forma de enfrentar a crise social e econômica, o Estado tem recorrido a diversas estratégias. Nos anos 70, criou o Sistema Nacional de Emprego (SINE), nos anos 80, o Seguro Desemprego e nos anos 90, constituiu o Sistema Público de Emprego (SPE) com a unificação dos recursos do Programa de Integração Social (PIS) (SILVA, 2006).

Entre os anos de 1995 e 2000, o desemprego cresceu 155,5% e o IBGE registrou a presença de 11,5 milhões de desempregados. Mesmo com a implementação de novas ações governamentais voltadas para o desemprego nos anos de 1990, como o Programa Nacional de Formação Profissional (Planfor), o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), o Programa de Emprego (Proemprego) e as iniciativas de empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), todos com ênfase nas políticas ativas de geração de empregos e fundados nos recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador, o país terminou gastando relativamente pouco em relação a proporção de desempregados (POCHAMANN, 2006).

As ações do governo para geração de trabalho e renda são dirigidas a desempregados, jovens em situação de risco, mulheres, indígenas, quilombolas e populações pobres em geral, somando um total de 109 ações. Entre as décadas de 80 e 90, no Brasil, as transformações no mundo do trabalho em decorrência da reestruturação produtiva resultaram no desemprego e na precarização das relações e condições de trabalho. A relação das mulheres com o mercado de trabalho, assim como as transformações de ordem econômica, social e cultural observadas no Brasil, como nos demais países, geraram consequências responsáveis por novas configurações na divisão sexual do trabalho, bem como nas condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

A centralidade das políticas de geração de renda para mulheres nas agendas públicas se desenha sobre o pressuposto da conquista da autonomia econômica pelas mesmas, como meio



para a superação da condição que as subalternizam. Neste aspecto, entende-se autonomia econômica como a capacidade de gerar renda para o próprio sustento e da família e/ou complementação da renda familiar. A conquista da autonomia econômica, neste sentido, encontra alguns obstáculos, tais como: acesso ao microcrédito, pouca capacidade para realizar análise de viabilidade econômica, dificuldade de gestão entre outros.

Este projeto nasceu em virtude da necessidade de gerar trabalho e renda, tornando-se uma estratégia para incluir no mercado de trabalho mulheres mais vulneráveis ao desemprego e ao empobrecimento. Além disso, o número de indústrias instaladas no município é muito pequeno e o comércio, apesar de bem desenvolvido, não consegue manter postos de trabalho suficientes para empregar toda a população. Algumas participantes não têm escolaridade adequada para suprir as necessidades das empresas, tornando-se parte da população economicamente ativa desempregada ou, ainda, com baixa remuneração. Isso gera a necessidade de desenvolver ações sociais, voltadas para as pessoas economicamente carentes, oriundas dos diversos bairros da cidade.

## **1.2. Economia Solidária**

No Brasil, no início da década passada, com a intensificação do processo de globalização da economia, surgiu um novo desafio no mundo do trabalho: o desemprego estrutural e tecnológico. Foi neste processo de mudança que apareceu no país, um novo projeto (autogestão) no qual os trabalhadores passaram a assumir o controle dos ativos das empresas e principalmente, o controle da gestão, de forma cooperativa e autogestionária. Isso ocorreu, em grande parte, na tentativa dos trabalhadores de garantirem a manutenção do emprego e da renda (RECH, 2000).

A Economia Solidária, adotada nos anos recentes como estratégia de governo, começa buscando desvendar os vários significados dessas práticas econômicas constituídas com ações coletivas autogestionadas. Conceitua-se economia solidária como uma “modalidade de economia popular – de práticas econômicas de sobrevivência – que reúne grupos em associações, cooperativas ou pequenas empresas baseadas na cooperação e autogestão (SILVA E SILVA; YAZBEK, 2006).

Segundo Singer (2002), as principais características da Economia Solidária são: Cooperação, Autogestão e Solidariedade.



A cooperação é a existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva dos meios de produção de uso comum, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária sobre os possíveis ônus.

A autogestão é o exercício da administração democrática e a solidariedade é expressa na justa distribuição dos resultados alcançados, nas relações que se estabelecem com o meio ambiente, expressando o compromisso com um meio ambiente saudável, na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional, nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório, na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Quanto aos desafios e prioridades para a construção de políticas públicas, um dos principais desafios que a Economia Solidária enfrenta no Brasil, segundo Singer (2002), é tornar as políticas atuais que lhe dão apoio em políticas perenes, de Estado, deixando de depender da vontade dos diversos governos, que se sucedem. Para tanto, é necessário que a Economia Solidária ganhe relevância na cultura política nacional, isto é, que a sociedade em sua maior parte considere impensável deixar de apoiar os setores que praticam a Economia Solidária, construindo uma outra economia, alternativa à atual economia.

Diante do exposto, cabe dizer que por ser uma política de desenvolvimento e por voltar-se para um público-alvo historicamente excluído, que sofre crescentes graus de pobreza e exclusão social, essa política demanda ações transversais que articulem instrumentos das várias áreas (educação, saúde, trabalho, habitação, desenvolvimento econômico, tecnologia, crédito entre outras) para criar um contexto de emancipação e sustentabilidade.

### **1.3. Sustentabilidade**

Sustentabilidade surge em resposta a metamorfose do cenário econômico, social e ambiental, no sentido de contribuir para a resolução de problemas de forma articulada, em que a produção econômica fundamental para o desenvolvimento social, deve estar atenta às questões ambientais, ou seja, na mesma proporção em que se apropria dos recursos naturais, cria oportunidade de renovação e preservação dos mesmo. Gerar riquezas e bem-estar sem comprometer o meio ambiente é um compromisso que a sociedade tem consigo mesma e um desafio para os gestores públicos e privados. Segundo o Relatório de Brundtland (1987), a





sustentabilidade visa “suprir as necessidades de geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas necessidades”.

Atualmente existem escolas de pensamento que defendem diferentes posições ideológicas a cerca do entendimento do que vem a ser sustentabilidade e quais os caminhos para alcançá-la. Segundo Guatarri (1999), a sustentabilidade só é possível a partir da articulação entre as relações sociais, o meio ambiente e a subjetividade humana. Envolve, também, a eficiência de um aparato tecnológico e as ações decorrentes das percepções individuais e culturais da sociedade. Na mesma direção Héctor Leis (1999) afirma que o desenvolvimento sustentável pode estar ligado às questões ambientais, sociais e econômicas: a sustentabilidade ambiental refere-se à conservação dos recursos naturais, necessários à vida social e ao processo produtivo; a sustentabilidade social remete à qualidade de vida da população – saúde, educação, lazer; e a sustentabilidade econômica está ligada aos investimentos financeiros, que permitem modificar o processo produtivo e contribuir para o crescimento econômico.

Estudos de Caporal e Costabeber (2000) dividem a sustentabilidade em duas correntes: a Ecotecnocrática e a Ecosocial. A primeira defende com otimismo que a tecnologia contribui para o desenvolvimento socioambiental e para o crescimento socioeconômico. Pensar no meio ambiente como forte potencial econômico, por isso propõe mecanismos de controle, como cobrança de taxas e impostos pela utilização e exploração de recursos naturais. Para a Ecosocial, sustenta-se a ideia de que os problemas socioambientais são decorrentes da cultura ocidental e da tecnologia moderna. Que os sistemas produtivos em grande escala são prejudiciais ao ecossistema, e precisam ser controlados por políticas públicas. Lutam pela preservação da biodiversidade e pelas características culturais locais, pelo desenvolvimento igualitário e o mínimo de impacto possível ao meio ambiente. Defende duas dimensões: a Diacrônica – respeito a futuras gerações – e a Sincrônica – cuidado as gerações presentes. Qualidade de vida, preservação ambiental, justiça social e cidadania são temas defendidos por essa corrente. A sustentabilidade age como alternativa para a redução dos impactos socioambientais oriundos do desenvolvimento, principalmente no que se refere a economia que necessita manter-se em constante crescimento, atendendo as necessidades da sociedade e do meio ambiente.

Rocha (2011), refere-se que atualmente é possível observar que o debate sobre a noção de sustentabilidade surgiu no sentido de incorporar diversas dimensões além daquela relacionada aos recursos naturais. No entanto, ainda pode-se identificar, tanto no âmbito das investigações científicas como na formulação das práticas de intervenção social duas grandes correntes. Uma que considera que a questão da sustentabilidade não se coloca apenas em termos ecológicos, mas também sociais, e a segunda que considera que o problema é, antes de tudo, ecológico, que a ameaça fundamental consta nos danos aos quais as ações dos homens submetem a terra.

A equipe envolvida com o projeto de extensão reconhece como dimensões da sustentabilidade, além do aspecto social e ecológico, o aspecto cultural. A dimensão social está sendo assumida através do propósito do projeto, voltado à inclusão produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A dimensão ecológica é constituída a partir da contribuição positiva para o meio ambiente, na medida em que se está dando uma saída sustentável para os banners de lona acrílica que levariam 500 anos para se decompor. E a dimensão cultural acontece através do estímulo à mudança de comportamento e às atitudes das pessoas acerca da conscientização sobre a possibilidade de reaproveitamento de materiais que iriam para o lixo.

## FIGURAS

Figura 1 – Reunião sobre custos



Fonte: Acervo Pessoal, 2016



Figura 2 – Atividade das Mulheres



Fonte: Acervo Pessoal, 2016

Figura 3 – Bolsas e Sacolas de Banners



Fonte: Acervo Pessoal, 2016

## **METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto possui um caráter educativo e tem como norte os princípios da autogestão, que para Nahas (2011, p. 50)

a sociedade autogerida é uma sociedade na qual todas as decisões são tomadas na coletividade, que é, a cada vez e por sua vez, concernida pelo objeto dessas decisões,

um sistema no qual aqueles que realizam uma atividade decidem coletivamente o que devem fazer e como fazê-lo, nos limites exclusivos que lhes traçar sua coexistência com outras unidades coletivas.

A execução do projeto contempla ações de organização, formação política, capacitação, acompanhamento e avaliação do processo para geração de trabalho e renda. As ações de organização ocorrerão através da formalização (registro, elaboração de estatuto e regimento) de uma associação constituída pelo grupo de mulheres que já se reúne semanalmente para as atividades. A formação política ocorre através de debates sobre gênero, direito sociais, sustentabilidade entre outros e do estímulo à participação em espaços de decisão, tais como conselhos municipais, conferenciais, fóruns entre outros. A capacitação é feita através de espaços de formação, tais como palestras, debates e cursos sobre temas relacionados ao associativismo, estudo de viabilidade econômica, plano de negócios e confecção de produtos artesanais sustentáveis. O acompanhamento acontece através de assessorias in loco da coordenação do projeto, bolsista e técnicos da INATECSOCIAL ao grupo das demandas que forem surgindo no decorrer do desenvolvimento do projeto.

As ações do projeto são: Promover a discussão sobre princípios de economia solidária; Criação de uma associação de mulheres para o trabalho; Capacitação das mulheres na elaboração e apresentação dos produtos; Possibilidade de momentos de troca com outros grupos e espaços de organização nos níveis local e regional; Buscar novos produtos; Articular a associação a instâncias locais e estaduais de economia solidária.

A equipe conta com profissionais das áreas de Economia, Serviço Social, Administração e Comunicação Social, ligados a INATECSOCIAL que realizam reuniões sistemáticas de planejamento, monitoramento e avaliação do processo, assim como reuniões de avaliação com o público alvo do projeto. No início do projeto, foram discutidos e elaborados conjuntamente entre equipe e público alvo, os indicadores de cumprimento de metas a curto, médio e longo prazo (final do projeto). Os resultados esperados estão subordinados ao efetivo cumprimento dos participantes e equipe com as dinâmicas sociais locais e os objetivos estabelecidos.

As atividades do projeto ocorrem no prédio da Unicruz Centro, em uma sala destinada para a realização das ações da INATECSOCIAL. É utilizada a infraestrutura da incubadora,



que contém: Técnicos; Mobiliário (mesas e cadeiras); Equipamentos (máquina de costura, computador, impressora, telefone entre outros).

Com o projeto aspira-se contribuir para a sustentabilidade econômica, social e cultural de um segmento de grande importância na economia solidária – mulheres.

Pretende-se apresentar a experiência e o método de trabalho com este grupo, em eventos locais, regionais e nacionais, potencializando a reflexão sobre as possibilidades de geração de trabalho e renda numa lógica associativa e alicerçada nos princípios da economia solidária.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Atualmente o grupo é composto por doze mulheres, com idades que variam entre 22 e 79 anos, que participam assiduamente das atividades propostas pelo projeto e que apresentam como motivações o interesse em aprender e obter novos conhecimentos, a oportunidade de gerar renda, a possibilidade de trocar experiências e de crescimento profissional e pessoal a partir da organização coletiva, como pode-se observar em afirmações das participantes:

*“O que me levou a participar do projeto foi o interesse de adquirir novos conhecimentos, para criar experiências, com a intenção de empreender em algum negócio futuro (R. O.)”.*

*“Além de acrescentar na minha renda familiar, decidi participar por ter disposição e vontade de aprender coisas novas (E. P.)”.*

Quanto à importância da participação no projeto, destacam-se aspectos relacionados à sociabilidade, visto que os encontros oferecem a possibilidade de convivência e estabelecimento de laços de amizade, especialmente para as integrantes de idades mais avançadas e que já estão aposentadas. A integração no projeto também apresenta-se como uma oportunidade de dar continuidade a alguma atividade laboral, conforme é possível constatar:

*“Graças ao projeto continuo com a parte profissional ativa, obtendo novos conhecimentos e aperfeiçoando-os (V. F.)”.*

*“O projeto ajudou na parte social, onde semanalmente nos encontramos e vamos fazendo amigas. (M. R.)”.*



O grupo destaca ainda, como aspectos importantes da participação no projeto, a dimensão da organização coletiva e a solidariedade, princípios da economia solidária, como referem:

*“Acredito que o mais importante é o trabalho em grupo, uma ajudando a outra para que tudo ocorra da melhor maneira possível (E. M.)”.*

*“O aspecto mais importante no meu ponto de vista é a socialização, onde todas formam um grupo unido (E. B.)”.*

Com relação ao processo organizativo para a produção, o grupo já apresenta avanços, visto que houve a definição do modelo-padrão a ser confeccionado, que segue o design das bolsas e sacolas para uso em compras de supermercados, praia, piscina e para carregar notebook e livros. Possuem o tamanho de 41x35cm, onde pode-se acondicionar diversos materiais, pois suas alças são resistentes. Ocorreu também a otimização do tempo para o corte e costura do produto, o melhor aproveitamento dos banners, de modo a evitar o desperdício da lona acrílica. Também foram criadas planilhas de controle da produção, a projeção dos custos do produto para a venda e está sendo discutido com o grupo como ocorrerá a divisão dos lucros.

Até a segunda quinzena de agosto deste ano, foram realizados dezesseis encontros com todas as participantes e alguns com o grupo reduzido em mais dias da semana, de acordo com a disponibilidade das integrantes, devido à necessidade de aumentar o volume da produção das sacolas para atender a demanda.

Foram fabricadas 150 sacolas e bolsas de banners até o momento, sendo que esse número é para atender a encomenda da própria instituição proponente do projeto, que irá adquiri-las para a biblioteca e para os setores. Há outra encomenda para um evento do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação (NEPI) da Unicruz e várias pessoas individualmente tem manifestado o interesse em adquirir as bolsas. Mas as mesmas ainda não foram comercializadas separadamente, porque houve a combinação do grupo de que ocorrerão somente após o atendimento dos dois primeiros pedidos acima referidos.

Para a confecção, estão sendo utilizados cerca de 300 banners descartados principalmente pela comunidade acadêmica na Unicruz, porém estes materiais já estão ficando escassos, considerando o aumento da produção. Sendo assim, está sendo executada uma



campanha que abrange empresas, escolas, comércio, entre outras, com o propósito de estimular a doação dos banners para o projeto e também chamar a atenção sobre a reutilização de materiais.

É intenção futura cadastrar o grupo em setores de compras de outras instituições de ensino e empresas, para que possam adquirir as bolsas para os participantes dos eventos que promovem e também comercializar com os supermercados para que coloquem as sacolas à venda, com o propósito dos clientes substituírem as sacolas plásticas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto tem como finalidade básica promover aquisições sociais e materiais para as famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das mesmas, numa perspectiva de inclusão social produtiva. Além da inclusão das mulheres, tem-se também a finalidade de trabalhar a cultura local para a valorização de produtos elaborados a partir de materiais reaproveitados.

Assim, a Universidade de Cruz Alta, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Município e que integra a Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Unicruz, agem no sentido de assegurar a sustentabilidade das ações do projeto, bem como fortalecer as iniciativas de economia solidária, nas quais as mulheres são as protagonistas de processos de organização para geração de trabalho e renda.

Diante disso, é possível compreender a importância de um projeto que, além de buscar a inclusão social de mulheres e de ter logrado conquistas, visa à geração de trabalho e renda às famílias envolvidas, possuindo uma trajetória consciente, voltada para o meio ambiente e à preservação do mesmo.

A Unicruz, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior através de projetos de extensão como o “Construindo Alternativas de Inclusão Produtiva de Mulheres”, integra-se com as comunidades do seu entorno e dentre suas atribuições socioeducativas tem o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, R. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução dos direitos sociais. In: SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M. C. (org.). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortez, São Luis, MA: FAPEMA, 2006.





ANTUNES, R. O desenho multifacetado do trabalho hoje e sua nova morfologia. In: **Serviço Social e Sociedade**. Ano XXIII, Nº 69. São Paulo, Cortez, 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Perspectivas para uma nova extensão rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p. 16-37, jan./mar. 2000.

EID, Farid. **Trajetórias do Cooperativismo: Debate Teórico e Experiências Concretas**. Ciclo de Debates sobre o Cooperativismo. II Curso de Extensão em Direitos Humanos. UFSCar/UNESCO. São Carlos, 2000.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 1998.

GUATARRI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Parirus, 1999.

KRUPPA, Sônia P. **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: INEP, 2005.

LEIS, H. R. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, Santa Catarina: UFSC, 1999.

NAHAS, V. G. **Autogestão**. In: Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

POCHMANN, M. Rumos da política do trabalho no Brasil. In: SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M. C. (org). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Cortez; São Luis, MA: FAPEMA, 2006.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**Relatório Brundtland**. Disponível em: [pt.wikipedia.org/wiki/Relatório\\_Brundtland](http://pt.wikipedia.org/wiki/Relatório_Brundtland) Acesso em: 20 jul 2016.

ROCHA, J. M. **Sustentabilidade em questão: economia, sociedade e meio ambiente**. São Paulo: Paco editorial, 2011

SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M. C. (org). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Cortez; São Luis, MA: FAPEMA, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução á Economia Solidária**. São Paulo: fundação Perseu Abramo. 2002.